

147

COMPORTAMENTO ESTRAL EM FÊMEAS SUÍNAS APÓS O DESMAME. Gustavo N. Diehl¹, Ivo Wentz¹, Mauro Pozzobon¹, Alexandre Marquetti¹, Guilherme B. Neto², Cleandro P. Dias¹, Fernando P. Bortolozzo¹ (¹Setor de Suínos, FAVET, UFRGS, Porto Alegre, RS, ²UNICRUZ-Cruz Alta, RS).

Nas fêmeas suínas a fase de estro pode ser identificada facilmente sob condições práticas, sendo, portanto, de extrema importância o conhecimento do comportamento estral para que a cobertura seja realizada no momento adequado. No presente trabalho foi realizado um levantamento das características do estro em 657 matrizes desmamadas, com diferentes ordens de parto (OP), onde foi observada a frequência de distribuição do início do estro após o desmame, o turno do início do estro, a duração do estro (DUE), o intervalo início do estro e o momento da ovulação (MO), correlacionando-os com o intervalo desmame estro (IDE), ordem de parto (OP) e duração da lactação (DL). Somente foram avaliadas fêmeas com a DL entre 15 e 34 dias e que apresentavam IDE entre 0 e 7 dias. No dia do desmame foi iniciado o controle do início do estro realizado três vezes ao dia (00:30h, 08:30h e 16:30h). A ovulação foi diagnosticada através do acompanhamento da dinâmica folicular, pela técnica da ultrasonografia transcutânea. Os resultados do trabalho permitem as seguintes conclusões: foi verificado um IDE médio de $87,89 \pm 23,42$ h, o qual foi influenciado pela OP, DL e desmame parcial. A DUE média foi $60,10 \pm 13,33$ h sendo que a OP e o IDE influenciaram esta variável ($p < 0,05$). O MO médio foi $40,36 \pm 9,74$ h, sendo influenciado pela OP ($p < 0,05$). Observou-se uma associação positiva entre MO e DUE ($r^2=0,216$, $p < 0,01$). Os resultados indicam que o estabelecimento de um protocolo de inseminação artificial baseado no IDE não é recomendado (CNPq e FAPERGS).